

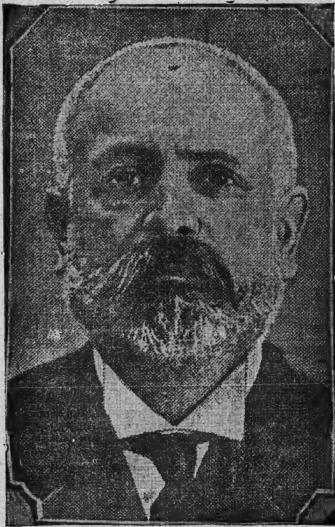
A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
(Largo da Sé, 5 sobrado)
Caixa Postal, 608
Endereço telegraphico: LANTERNA
Numero do dia 100 rs.
Aparece às QUINTAS-FEIRAS

Giordano Bruno em pleno Seculo XX

As fogueiras da Inquisição ameaçam devastar novamente a humanidade! — O combate é decisivo! Ou vencem os pioneiros da liberdade ou seremos suffocados pelo jesuitismo infame!



O grande martyr da educação popular

Consummatum est!

O grande crime foi consummado. Francisco Ferrer, o illustre pensador hespanhol, o illustre e taentoso apostolo da educação popular, acaba de ser assassinado nos calabouços de Montjuich, cado como um novo Galileu, como um novo Giordano Bruno, como um novo Servet, victima do fanatismo inquisitorial da canalha jesuitica, dessa raça maldita de insaciaveis Torquemadas, que, como um immenso bando de urubus, erguem-se sobre a terra, quasi clypsando o sol, envolvendo-a em tenebrosa noite com a ne-gura de suas azas.

Não diremos que o monstruoso crime da cañia inquisidora nos tomou de surpresa. Nós esperavamos tão cruel desenlace. Alfonso XIII, o assassino precoce, o degenerado, o digno descendente da infame raça dos Bourbons, baptizada por Gladstone a «negação de Deus», erguido como um sinistro boneco sobre o apodrecido throno hespanhol, não é outra coisa senão um triste espantalho, um titere grotesco atroz de quem se occulta a padralhada sedenta de trevas e de sangue; — o crime que indignou o mundo inteiro não é outra coisa senão a consequencia logica de sua influencia fatidica; ella, que é toda ignorancia, toda fanatismo, nunca tolerará os apostolos da educação.

Instruir o povo é tirar freguezas aos padres, e elles, que bem o sabem, defendem-se como sempre o têm feito, sem escrupulos de especie alguma, sem reparar no numero de cadáveres, nem na monstruosidade do crime; enquanto elles dominarem, continuará a ser um crime possuir uma alma nobre, um cerebro que pense e um coração que sinta.

Nós esperavamos o assassino de Ferrer, porque sabiamos muito bem que a prepotencia clerical nada é, mas é isso mesmo. Inimiga do progresso, incapaz de evoluir universalmente, o jesuitismo do seculo XX não é outra coisa senão o jesuitismo do seculo XVI — e enquanto houverem povos idiotizados que custeiem padres e frades e caiam de joelhos ante ridiculas bonecas; enquanto a

religião persiste em impor suas trevas; enquanto continúa enchendo de aberração e fanatismo a alma popular, garantindo a essa grei maldita o seu predomínio, encharco, como Ferrer todos aquelles que sobressaem dentre a multidão inconsciente para falar-lhe a verdade ou para assignalar-lhe o caminho do progresso. Nós o esperavamos e os nossos presentimentos não falharam. Oxalá que do sangue puro de uma victima tão dedicada em serviço da humanidade brote a seiva resurgidora para a infeliz Hespanha!

Prometheu

Suas lamentações, ou para melhor dizer, seus rugidos de raiva de titã agriçado, que não sabe supplicar, mas que sabe fazer tremer, chegará até nós, espalhára-se pelo mundo. As victimas da Hespanha, não daquela Hespanha de outrora, descobridora de America, senão da Hespanha podre e acanhalada da actualidade que ainda tem masmorras e ainda pare torquemadas, conseguiram que o mundo estre-mecido escutasse os seus brados de Prometheu e o mundo tremou de indignação!

Na França revolucionaria, na Italia potente dos campos de vitoriosos, e até na Inglaterra conservadora, no mundo inteiro, emfim, faz-se sentir hoje a indignação dos homens civilizados. E' o seculo que protesta contra o selvagismo dos Alfonsos, dos Mauras e dos La Ciervas.

Bem sabemos todos o que lá aconteceu.

Em defesa de quatro velhacos apatcados, que tinham interesses nas minas do Rif, interesses particulares que de maneira alguma attingem a nação, o governo hespanhol, violando o estabelecido no congresso de Haya, não vacillou em fazer regar as escabrosidades africanas com o sangue precioso de seus fillos.

E o povo protestou, indignou-se o fies o que fez... Não era justo? Não era humano?

Todos conhecemos o temperamento ardente, a virilidade daquelle povo nobre e lutador por excellencia... Era concebivel a indignação que succede os nervos e faz

crispar os punhos sem o arranço do fero que rasga e aniquilla? — Não!

O governo hespanhol sabia, de antemão, quando resolveu lançar-se nessa guerra traidora e inhumana, que seus fillos não se deixariam levar para a carnicina como um rebanho manso e impotente.

O governo hespanhol sabia-o muito bem. Elle é, portanto, o unico responsavel.

Porque, pois, as sangrentas represões? porque essas selvagens vinganças?

E' que, esse impotente nato que se chama Alfonso XIII, sente-se vacillar no seu carcomido throno, e quer, como o famigerado Nicolau da Russia, impor-se pelo terror.

Se a isso aspira, se a isso obedece o assassinio do grande educador Francisco Ferrer e as torturas infligidas aos ignorados proceres da liberdade que gemem nos calabouços tragicamente celebres de Montjuich — está absolutamente enganado.

O progresso não detem a sua marcha magestosa ante um charco de sangue ou um monstro de cadáveres; muito longe disso!... Senão, que o diga Canovas, que o diga o defunto rei de Portugal!...

Os homens do seculo XX estão já de ha muito tempo cansados das Russias e cansados dos czares. Se a civilização não é capaz de fazer-se ouvir, os seus honestos se farão temer. A revolução suffocada em sangue na Catalunha, não é um epilogo, mas sim um prologo? De um poema ou duma tragedia? Eis o que resta ver.

Entretanto, o mundo civilizado protesta e faz bem. Obedece a um instincto; cumpre um dever. Protestar contra a iniquidade, contribuir para a libertação das victimas da patifaria clerico-cana-laoerata do governo hespanhol é a obrigação de todo mundo civilizado. O Brasil não podia fugir á voz desse dever. Assim, o mundo saberá que aqui, onde a barba-policia acutilla trabalhadores e assassina indolentes estudantes, a civilização do povo sabe tambem apotropear tyrannos e libertar captivos.

O padre: eis o inimigo!

O symbolo da vingança



Miguel Angiolillo, que justicou Canovas del Casti-lho, o infame predecessor de Maura



Mateo Morral, que tentou justificar o degenerado representante da tyrannia hespanhola

O professor Ferrer

Francisco Ferrer y Guardia, nascido na provincia de Barcelona e contando actualmente 48 annos de idade, foi no principio da sua mocidade revisor dos caminhos de ferro. Foi talvez, compando a marcha rapida das locomotivas (na linha Carthagena-Murcia, especialmente), correu quasi tão depressa como os raptos, com a immobilitate intellectual da Hespanha, que elle concebeu a idea de vehicular a todo o vapor as ideias suas pelo adormecido e sombro dos conventos.

Essas ideias, tendo transpirado um pouco, durante o verão de 1886, particularmente quando, Ferrer teve de procurar frescura ao norte dos Pyreneus. Era no momento em que a tentativa gorda do general republicano Villacampa astraía incommodos sérios sobre os homens avançados. Estava escripto que Ferrer pagasse frequentemente pelos actos dos outros. Vinte annos depois de se ver

O carrasco-mór de Ferrer



forçado a emigrar em virtude do atentado, a tiros de espingarda, de um general republicano, Ferrer devia ser preso pelo atentado a dynamite do anarchista da Calle Mayor! Em Fado, foi amigo e secretario do seu compatriota Ruiz Zorrilla, antigo primeiro ministro e chefe do partido republicano «progressista». Para um homem que gostava do progresso a vapor, era natural.

Zorrilla morreu, e Ferrer fez-se professor de hespanhol, membro da Associação Philotechnica. Entre os seus alumnos achava-se a ara. Menier, sobrinho, de 30 annos, que tinha sido educado pela accção da ideia diametralmente oppostas ás do seu professor, no ideário da Santissima Trindade e da Immaculada Conceição! Essa criatura, espantada por ver um anti-clerico que não era um monstro, quis discurrir com elle e maior foi ainda o seu espanto por ter sido batido em toda a linha.

Teve então a boa fé de lhe confessar, e como era rico, pela posse de alguns milloes, a que não sabia achar applicação, não tendo parentes, deixou á hora da morte ao seu casitelheiro laico uma casa com o rendimento annuo de trinta e cinco mil francos com o fim de ser empregado numa obra educadora.

A Escola Moderna de Barcelona é resultado desse legado.

“A Lanterna”

aos AMIGOS CONHECIDOS E DESCONHECIDOS

Reapparece hoje A Lanterna para encetar novos e fortes combates contra o monstro clerical que, sorrateiramente, cada vez mais se infiltra na immensa extensão do territorio brasileiro.

Frades e freiras expulsos de outros paizes, corridos de outras terras onde os seus crimes se achavam sufficientemente provados, procuram refugio no nosso paiz, contando com a protecção escandalosa que lhes afforrecam os carollos e os jesuitas de todos os matizes.

Aos amigos conhecidos e desconhecidos, aprevr d'A Lanterna reaparecer sob a direcção de um grupo de companheiros de lutas, porque outros affazeres não me permitem estar á sua frente, eu venho pedir todo o apoio para a folha que, pelo seu passado tradicional, representa o maior esforço que já se fez entre nós para dar combate ao obscurantismo e aos inimigos do progresso e da liberdade de consciencia.

Confio a direcção d'A Lanterna a um grupo de decididos anti-clericales, serci, todavia, um seu assiduo collaborador, e espero que todos os amigos espalhados pelo Brazil corraão pressurosos a dar-lhe força, já propagando-a, já enviando aos seus actuaes directores correspondencias e artigos de combate e critica.

O programma d'A Lanterna é sempre o mesmo: desvendar todas as paliações clericas e trabalhar pela emancipação da consciencia humana.

Assim, pois, ficam nestas poucas linhas o meu apello, chamando ás fileiras todos os lutadores.

BENJAMIN MOTA.

Biblia vermelha

Desgraca seria da humanidade se, ainda hoje, a igreja pudesse dominar os espiritos, como tão violentamente o fez em seculos proximos do nosso, como ainda hoje o quer fazer pelos caminhos tortuosos e pela palavra era terna e uncturosa, era aggressiva e provocadora. As verdades reveladas são a suffocação do pensamento. E quando em nome dellas se tenta discurrir sciencia, a sciencia passa, indulgente. Quem terá palavras para não sejam de misericordia para a voz da loucura, estorvando em arranços de furor ou resmo-nando nas parvoceiras da imbecillidade?

MIGUEL BOMBARDA.

Ecos & Notas

Cedo começam

Telegrammas de Theresina referem que o *O Apostolo*, órgão do partido clerical do Estado do Piauí, chegou em oposição ao governo local.

Cedo começam os jesuítas e a cleri-canilha os seus maneios contra os governos que não se unam às suas imposições. Mais um pouco e chegaremos à situação da França antes dos gabinetes Valdeck Rousseau e Combes.

Tanto melhor! Só quando a canalha tonsurada e a jesuitada de casaca quantos mandar mais que os profissionais da política estes saberão reagir. Ah! então estaremos juntos no combate.

Façamos sentir, todavia, de passagem, que o Piauí é mais feliz que S. Paulo. Lá, a cleri-canilha está contra o governo estadual; aqui, com a maior pontaria vergonhosa, vive o governo na melhor harmonia de vistas com o apatado explorador d. Duarte Leopoldo, e um secretário de Estado tem como seu oficial de gabinete o jesuíta Tiburtino Mondin Pestana.

Religão e... tichas...

O sr. d. Duarte Leopoldo andou, por Santos, distribuindo o sacramento da confirmação, ou o chrisma, como se chama comumente a essa patacoada do catolicismo.

Pensem que o tal sacramento era distribuído gratuitamente? Pois enganem-se redondamente. D. Duarte, que explora uma rendosa taberna — a igreja — fazia pagar 25000 por cada pessoa, e, como em média, iam à igreja 600 ou 700 crianças por dia, levadas pelos parentes palermos, o tonsurado e pulha archêpo arrecadou diariamente, e durante muitos dias, mais de 1:200\$000.

Que boa taverna é a igreja católica!

Boa iniciativa

— A iniciativa da Itália, que o Papa, a exemplo de sua aliada a Austria, suspendeu a emigração de padres para o Brasil. E' o caso de lhe enviar felicitações. Jamais o Vigário de Christo, o infalível beatificador de Joanne D'Arc teve um gesto tão bonito.

Fosse porque o Brasil anda a braços com a crise, fosse porque tivesse recio d' *A Lanterna*, fosse porque deseja obter do governo alguns cobres para a revogação do decreto, fosse lá porque fosse, o papa fez muito bem. O Brasil anda sobrecarregado de muita coisa ruim — inclusive padres, frades, freiras, etc. Tem muitos empréstimos, tem a lavoura moribunda, a industria a soffrer energias injeções de protectionismo, tem dois candidatos á presidencia da Republica, enfim, uma praga terrível de males accumulados. Treguas, portanto, á remessa de padres. Que se fiquem lá por perto do Vaticano ou vão para a China — aqui escasseiam os lugares.

Quizesse o papa levar mais longe essa prova de affecto dando ao Brasil e perdiamos a s. santidade ordenar a quantos tonsurados temos por aqui o immediato regresso a Roma. Então mereceria o nosso completo reconhecimento. E fariamos erguer a s. s. uma estatueta de barro vermelho na varzea do Carmo.

Mas deixemos-nos de illuzões. O Lopes Chaves está junto do Vigário de Christo e o ministro da republica positivista junto ao Vaticano ha de conseguir com ajuda do Rio Branco e de alguns contos de réis a revogação do edicto.

Que diabo, a lavoura moribunda reclama braços de colonos que se bestialisem na missa...

Um erro de Christo

Segundo narra um dos evangelhos sinopticos, Christo reuniu 72 discipulos e lhes deu a missão de ir por todo o mundo ensinando e pregando os povos. Mas esqueceu de lhes ensinar uma lingua que lhes permitisse falar de modo a ser entendidos pelos antipodas.

No primeira capitulo de Actos narra o seu autor que o Espirito Santo desce em forma de linguas de fogo sobre os apóstolos, eram perfeitamente entendidos por um auditorio que falava diversas linguas.

Parasitas

No meio d'uma feira, uns poucos de palhaços Andavam a mostrar em cima d'um jumento Um obito infeliz, sem mãos, sem pés, sem braços Aborto que lhes dava um gran'e rendimento.

Os magros histriões, hypocritas, devassos, Exploravam assim a flor do sentimento, E o monstro arregalava os grandes olhos boços, Uns olhos sem calor e sem entendimento.

E toda a gente deu esmola aos tacs rios: Deram camola até mendigos quasi nús, E eu, ao ver este quadro, apóstolo romanos, Eu lembrei-me de vós, funambulados da Cruz, Que andais pelo universo ha mil e tantos annos, Exhibindo, explorando o corpo de Jesus.

GUERRA JUNQUEIRO.

Mas o milagre foi só até ahí.

O latim, quanto muito se espalhado na idade média, só era comprehendido pelos doutos e, até hoje, o povo ouve missa sem perceber patavina do que o padre resmunga no altar. Mas, o dr. Zamenhoff, querendo corrigir essa falta de Christo, inventou o esperanto que vai ser utilizado na propaganda da igreja romana.

E com isso os esperantistas estão entusiasmados e esperanças. Desta vez até os oitocentos milhões de adoradores de Budha vão ficar adoradores do Papa (ou de Christo, que vem ser a mesma coisa).

Permittam-nos, entretanto uma pergunta indiscreta: se realmente Christo era filho de Deus e, portanto, o proprio Deus, porque Deus é um só em tres pessoas distintas (entendam lá essa mixórdia) e si Deus ou Christo (é o mesmo) é omniscente, porque motivo não inventou elle proprio uma lingua universal?

Não teria assim facilitado a propaganda e o mundo hoje não seria todo catholico?

Decidem que sim, mas o erro de Christo, que só agora vai ser reparado, foi causa de perderem os fiéis até o terminho do Salvador da humanidade (que está cada vez mais perdida) actualmente na posse do sultão da Turquia.

Porém não ha de faltar cavalleiro de sacristia que venha nos dizer ao pobre ignorante, pois se não sabes que tudo isso já estava decretado antes do mundo ser creado?

Diante disso, que responder?

"A Lanterna" no Rio

Marquinhos, sóbe!

A velha crença, segundo a qual toda a criatura, ao vir ao mundo, traz consigo uma sina, um fado, a que em vão tentará fugir, ainda não se desalojou nem mesmo da cabeça dos que se reputam mais emancipados.

O proprio Bocage dizia:

Que eu fosse emigrado
Escreveu do fado a mão,
Lei do fado não se muda:
Triste do meu corpo.

Saber, pois, a sua sina, é um desejo ou curiosidade geral; e por isso, si uns têm no fado uma fé absoluta, plena, e outros não o encaram senão como uma coisa interessante, todos, pôde-se dizer, lhes prestam uma curiosa attenção. A crença no fado está no sangue de todos nós, e só muitas gerações convenientemente educadas nos poderão livrar dessa preocupação. Mas, até lá, natural e justo é que todos queiram saber a sua sina e pretender toher a satisfação deste desejo, é, seja a que titulo fôr, um odioso e revoltante attentado. Foi o que fez a policia do governo passado e é o que acaba de revogar a policia actual. E bem haja!

Para avaliar a importancia deste assumto basta ver a vida de magos, videntes, advinhos, cartomantes, espiritas que em toda a parte se dedicam a desvendar os arcanos desse torvo Futuro em que impera soberana a Fatalidade, o Fado. E' enorme, infinita!

Mas, ultimamente, com as perseguições que a policia tem movido a esse sacerdocio, o saber a sua sina havia-se tornado difficil e caro, não sendo mais accessivel senão aos argentarios. Ao pobre proletario, constantemente atormentado por mil difficuldades de vida, havia sido roubado até esse prazer!

Um bom catholico, porém — as boas obras não se têm, não, partem sempre dos catholicos — enchendo-se todo como um balão daquelle sublime caridade que Jesus cuidadosamente semeou no coração dos seus adeptos,

lançou a peito por cobro a essa injusticia. Não lhe foi difficil, porque a um catholico tudo é facil: o bom do homem chamou em seu auxilio a corte infernal e, com um pouquinho de imaginação do seu armazém, arranjou uma geringonça tal que, mediante a relés qumica de 200 réis qualquer pobre de Christo podia ficar sabendo a sua sina, directa e pessoalmente desvendada por Satanaz!

Um verdadeiro achado, uma pechincha de arromba, sobretudo sabendo-se que qualquer cartomante, não se sique sabe falar com Mephistopheles, leva por isso a grossa maquia de 10\$000!

A policia do sr. Penna, entretanto, ou porque achasse que aquillo era ladroicia e pouca vergonha, ou porque entendesse que essa ladroicia era de tal modo em pequena escala que nada ou muito pouca coisa lhe poderia render — prohibiu-a. E o generoso e bom catholico, com o coração inflamado de caridade e com a sua geringonça da sorte ás costas, lá foi, com a maior vontade que se pôde imaginar, directinho para a bastilha da rua do Lavradio, ficando o pobre proletario privado do gozo de saber a sua sina pela modesta quantia de que elle pôde dispor.

Uma verdadeira injusticia, acabou-se! Uma grande ingratidão! Mas, como dizia minha avó, não tem nada como uma dia depois de outro...

Um dia destes, passando pelo largo da Sé, vi uma aglomeração de povo mesmo ao pé de uma casa de ovos e gallinhas, de onde partia um fôr insupportavel, lá, porém, passando, a suste a respiração, quando, do meio do ajuntamento, me veio fôr o ouvido esta phrase:

— Marquinhos, sóbe! Cá está, disse commigo, o abnegado christão que descobriu o bom systema de ler o fado. E, reagindo contra o fôr da casa de gallinhas e ovos que continha a infecta-me o nariz, parei um instante, dei um exaustivo e humilde — sem querer, confessou — e consequi chegar ao pé do grande philanthropo da sorte. Tive impetos de o felicitar pela liberalidade da policia e pelo prazer que me causava a sua *mise en liberte*, mas contive-me; elle pôde suppor que eu o queria roubar.

Limitei-me, pois, sorrindo, a contemplar-o. Não cahí com os duzentos réis, porque a minha sina já eu a sei ha muito tempo. Contemplei-o, sómente, como quem olha para um santo num altar. O bom do homem tinha um fôr fininho bastante vulgar e umas feições demasiadas duras. E, segurando um pau que tinha na ponta um bojo de vidro cheio de agua, o magnata falava muito alegre e familiarmente com uns bonecos que, á sua voz, subiam e desciam dentro do referido vidro.

— Marquinhos, sóbe! Vai buscar Mephistopheles e Satanaz! Catharina, desce! Tira a sorte deste senhor!

E a essas vozes, a bonecrada subia e descia com uma rapidez e elegancia que era mesmo para a gente embasbacar.

Os bons proletarios, boquiabertos com esse prodigio, iam fazendo tinir os nickels de 200 réis e o bom do homenzinho, mettendos no bolso e distribuindo papéisinhos que iam chegando directamente impressos do inferno com a sina dos filhos de Deus, ornejava cada vez com mais entusiasmo.

— Duzentos réis, meus senhores, por duzentos réis lê-se a sina de qualquer pessoa. — Catharina, desce!

Os circumstantes, olhando sériamente uns para os outros, ti-

ham nos olhos a impressão de quem assiste a um milagre. E, gravemente, faziam sérios comentarios:

— Elle tem partes com o Diabo... Vês como os olhos lhe refulgem?

Talvez até o proprio Satanaz disfarçado, as coisas andam tão ruins...

Sorri e afastei-me. O espectaculo estava visto. Aquillo, evidentemente, era uma ladroicia, uma intrujise qumica, mas, no fim de contas, que teria ella de fundamentalmente diversa de tantas outras intrujises e ladroicias em que se esteva a nossa civilização? Nada.

Demais, os reverendissimos padres não andam para ahí a apregoar, por exemplo, uns bentinhos que livram da febre, das penas infernaes, dão a felicidade neste mundo e custam 200 réis?

Os medicos e pharaceuticos não berram todos os dias, pelos jornaes e muros, que tal ou qual droga, que custa certa quantia, dá, por exemplo, saúde a burros depois de mortos?

E prohibe a policia essas ladroicias e esses charlatanismos? Não. E não, porque, por esse caminho, teria que ir muito longe e acabaria por se prohibir a ella propria, que também vive de certa gatunice e de malandragem.

E isto para não fallar nos partidos politicos e nas religiões, que a troco de um voto, de uma revolução, da acceitação de certo programma ou ideias promettem os bens deste mundo e do outro e garantem não só a salvação do individuo, mas a da propria especie.

Quanta intrujise! Quanto charlatanismo e quanta ladroicia! Entretanto, no meio de tudo isso, o unico que soffreu foi o desvendador dos arcanos do Fado...

Felizmente, agora, a Marquinhos também pôde continuar a subir e a descer. E é justo, porque, com a democracia, tanto os honras como as intrujises são iguaes perante a lei.

Sóbe, pois, Marquinhos!

Rio, 5 de outubro de 1909.

MOTA ASSUMPTO.

A policia

assassina

Civilismo e militarismo — Aguiar e comparsas

A impressão causada pelo barba assassinado de dois estudantes, no largo de S. Francisco, no Rio, não é das que se apagam facilmente.

Alguns pobres diabos, inteiramente irresponsaveis — pois que a disciplina militar faz do homem um automato — a mando do general Aguiar apunhalaram diversos estudantes, — dois dos quaes morreram.

Na lamentavel occorrença, que provocou quasi uma revolta no Rio, as unicas illações a tirar são estas:

Os assassinos, cinco dos quaes estão presos (e são estes os que serão punidos) agiram por mandato de seu commandante — o exclusivo responsavel, moralmente, pelo duplo e barba assassinato;

simples soldados, affectos a vida do quartel, seguindo a profissão militar, que é a arte de matar, habituados a obedecer sem replica, fizeram o que lhes ordenaram a s. s., portanto irresponsaveis;

contra estes recad, pesada e inflexivel, a acção da justiça, ao passo que o mandante, abroquelado em suas dragonas, não é molestado, não tendo sequer o dr. Nilo Pecanha a necessaria coragem para publicar sua demissão, deixando constar que o trucculo general demittiu-se a pedido;

a propria imprensa, salvo raras excepções, tece uma rede de escusas a favor do ex-commandante da brigada, emquanto que, feroz e inexoravel, carga sobre os executores da ordem, taxando-os com os mais infames labóes.

E assim, nesta democratica republica, fertilizada por um Nilo, vamos assistindo á comedia de sempre: os gradados escappam á responsabilidade de seus crimes, ao passo que, para illudir a opinião publica, os humilhes mandatórios ficam, quasi bodes expiatorios, a expiar o delicto que não lhes apparece.

Porque, afinal, o dilemma que se apresenta ao soldado é este: ou mata por ordem de seu superior ou, soffre, no caso de

desobediencia, os tremendos castigos disciplinaes. E o soldado, que foi educado para o mistério de matar, prefere obedecer, evitando assim a mancha em sua fe de officio.

...

O crime praticado pelos subordinados do general Aguiar, a 22 do passado, teve justa e merecida repulsa, provocou tamanha indignação que, nos primeiros momentos, o governo foi sacudido de pavor.

E nós, associando-nos ás manifestações de protestos dos estudantes, não podemos, leaes á verdade, que desejamos sempre servir, deixar de apontar crimes ainda mais tremendos e que ficaram para sempre impunes.

Mais tremendos, dizemos, porque nada houve que os provocasse e foram commettidos contra a liberdade de cidadãos, contra a sua vida e contra a sua propriedade. E é bem sabido que a policia se organizou, em todos os paizes civilizados, para garantir a liberdade, a vida e a propriedade dos povos.

Aqui no Brazil essa garantia é extranha, é tudo menos garantida, porque a propria policia se transforma em sicarios e se adextra nos assaltos.

Nós temos em S. Paulo como chefe supremo da policia um comparsa do general Aguiar, muito mais perigoso ainda porque é dos taes que são atacados do «delirio vermelho» e não fogem nem se arrependem. Falamos do sr. Washington Luiz, uma especie de chefe da 3ª secção da policia russa e que, na Russia, manda mais que o czar.

O sr. Washington Luiz é responsavel pela morte de dois operarios em Jundiáhi, dois homens laboriosos que em absoluto não provocaram a policia;

é responsavel pela prisão illegal e iniqua de muitos operarios, sem nota de culpa, e conserva em de incommunicabilidade por dilatados dias;

é responsavel pela prisão do redactor da *Vanguarda*, de Santos;

é o mandante cruel de repetidos assaltos a sedes de associações operarias e a domicilios de operarios, onde se fazem buscas sem mandado de juiz e sem estarmos em estado de sitio;

é o feroz repressor das pacatas manifestações populares, dissolvendo a sabre, a pata de cavallos; é, numa palavra, Washington Luiz, secretario da Justiça e Segurança Publica.

Pois bem, para nós, o soldado e o braço que executa e o responsavel é o Washington Luiz, assim como no Rio o responsavel exclusivo é o general Aguiar. São estes que devem ser punidos.

Mas punidos por quem?

...

Todas as selvagerias commettidas pelo terrivel secretario da Justiça passaram sem um protesto, sem um unico protesto das classes favorecidas, ardorosas defensoras da lei, da Republica, etc.

Todas as villanias commettidas contra inermes operarios não encontraram repulsa sinão dos proprios operarios.

Segundo a atrabiliaria e estupefahermentica do sr. W. Luiz, o operario não tem direito de reunião, liberdade de pensamento, inviolabilidade de domicilio. Os favores da lei não se fizeram para elle, que não pôde merecer nada das democracias.

E dahi é natural que o seu nobre collega quizesse imitar o exemplo. O erro foi só este: em vez de matar operarios, matou estudantes. E como estes não são lagalhés João Ninguem, fez-se de prompto a formidavel reacção, esplendida de solidariedade e consciencia, e que se estendeu a todas as classes.

Fossem operarios os assassinados e a imprensa andaria a batalhar para justificar o crime politico, como fez ultimamente com as violencias commettidas contra os vidreiros de Agua Branca e pedreiros.

Nós condemnamos o crime que victimou duas existencias apenas desabrochadas; somos solidarios no protesto da mocidade academica, mas não podemos deixar de mencionar o que acima ficou dito, porque é real, é verdadeiro, é justo.

Para os governos a regra é esta: dois pesos, duas medidas. E se a opinião publica não se fizer sentir energicamente, teremos amanhã a repetição desses factos por um collega do general Aguiar,

e aqui, em S. Paulo, o sr. Washington Luiz continuará impune-mente, desprovemente, covardemente, a perseguir, a encarcerar e a matar homens cujo delicto é tentar exercer um direito, é procurar melhoras economicas, é experimentar fugir á miseria.

Infelizmente a opinião publica, de si versatil e esquivia, não pôde prolongar uma pressão, não reagir, por muitos dias, com methodo, sem desfalcimentos.

E por isso os assassinos de alto coturno não são perturbados...

Ruy Barbosa com a sua autoridade de publicista e engendradora da republica, e Irineu Machado com o calor de sua palavra de *debater*, além de outros, qualificaram o assassinio praticado pela policia como amostra da nefasta preponderancia militarista, que ameaça empolgar a curul presidencial.

Se assim é, se os factos desenhados no Rio são derivados do militarismo (o que é exacto, politica á parte) os de S. Paulo são fructos do *civilismo*.

O sr. W. Luiz é um civilista convicto. Os heremitas chegam a ter medo do exercito *civil* que elle commanda.

Entretanto, tem praticado faganhas que empareham com as do seu collega Aguiar.

S. ex., se quizesse sei coherente, deveria impedir e não ordenar os attentados acima alludados.

Porém, confessemo-nos, tanto *civilistas* como *militaristas* adoptam os mesmos processos de repressão.

A sede do mando, a ambição, o receio de perder a teta dos cofres publicos os impelle a dominar pelo terror. Si os militaristas faziam parte do exercito, que é uma fracção do povo armada e municada para trucidar seus irmaos, os civilistas também possuem exercito para a mesma tarefa. Ha carabinas e ha municição que farte afim de os garantir nas sinecuras. E debatendo-se no circulo vicioso de suas aspirações pessoais, de sua ambição condemnavel, elles não tem olhos para ver o futuro.

Mas o sr. W. Luiz, o general Aguiar e todos os tyrannicos hão de cahir, hão de ceder diante da humanidade que caminha para a emancipação, para a liberdade.

Não lhes aproveite a ferocidade.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

muito boas recomendações, sobre tudo um, que veio com um passaporte do Padre Santo.

— Pois que entre esse então. — E' que o outro não traz pistoleta nenhuma, tem feito muito bem. A bagagem de benções dos dois tem o mesmo peso.

— Isso é o diabo, murmurou entre dentes S. M. Então que é que pensas fazer? — Eu não penso coisa nenhuma; o melhor será que V. M. mesmo faça a escolha. Não acha? — Acha, respondeu resolutamente o velho monarca depois de pensar muito. Vamos lá.

Tinha arranjado seu plano. Era mister uma sentença salomônica e a Suprema Magestade se dispunha a pronunciar-a. Andaram longo trecho, atravessaram um sem fim de corredores e galerias cheias de cherubins e anjos que brincavam como crianças, desceram a escada entre uma fila de guardas que apresentaram respeitosa e as armas e chegaram por fim ao velho portão, onde se achavam, já aborrecidos por tão longa espera, os dois pretendentes.

O Padre Eterno examinou os dois com um penetrante olhar, sentou-se perto da mesa, pegou na pena e começou a rabiscar sobre uma volumosa pasta. Depois, dirigindo-se a um deles, perguntou:

— Como te chamas? — Fulano Mengano Perengano de Tal, príncipe de tal, marquês disto, duque daquello outro...

— Bem, bem, isso não vale de nada, interrompeu o santo portão, notando que o homem tomava folgo para proseguir. Chega.

— Quanto pesa a tua bagagem de benções, voltou a perguntar o Padre Eterno.

— Duzentos kilos, senhor! Trago ainda um cartão do Santo Padre e além disso um passaporte que custou-me cem contos. O outro é um patife que não traz coisa nenhuma.

— Bem, bem, isso não é comigo, interrompeu de novo o Padre Eterno.

— Tinha muita fé em mim? continuou a perguntar S. M.

— Passava o dia inteiro rezando.

— E na igreja?

— Era um de seus maiores sustentáculos.

— Bem, é quanto chega E tu, perguntou ao outro, como te chamas?

— Fagundes.

— Quanto pesa a tua bagagem de benções?

— Duzentos kilos!

— Fizeste muito bem lá na terra?

— Todo o que me foi possível.

— Tinha fé em mim?

— Nenhuma, respondeu seccamente o interpellado.

— Então como é isso, seu patife? gritou indignado o bom portão. Não acreditavas em Deus e agora queres entrar no céu?

— Deixa-o falar, interrompeu o monarca e continuou a interrogar.

— Nem na vida eterna?

— Nem na vida eterna, respondeu o homem sem vacilar.

— Então como é que fazias o bem?

— Ora, porque tinha vontade de o fazer, porque achava que isso era justo.

— Mas tu eras rico?

— Não muito.

— Que fazias na terra?

— Era professor leigo.

— Não disse eu? gritou triunfante o outro, é um patife!

O Padre Eterno impoz silencio. A falar.

— Fulano Mengano Perengano de tal, príncipe de tal, marquês disto, duque daquello outro, continuou com voz clara sua magestade ceste.

— Tu fizeste muito bem, a tua bagagem de benções pesa 200 kilos, pagaste 100 contos por um passaporte e escreveste-me o Papa que fazias penitencia todos os dias e te confessavas regularmente e fazias tudo quanto é possível para vir para o céu. Não é?

— E' assim mesmo, respondeu o homem.

— Muito bem. Tu, Fagundes, disse para o outro, não acreditavas em mim, nem na vida eterna e no entanto fizeste o bem, porque sentiste a necessidade de fazê-lo, porque eras bom. Não é assim?

— E' assim, respondeu o outro.

— Pois bem, tu ficas, murmurou o monarca juiz.

— E' o primeiro interrogado.

— Você vá para o diabo.

— Mas, Magestade, interveiu o santo cartão, que não esperava por certo aquillo—isso não é justo!

— E', sim, velho, replicou o monarca. Esse homem é um usurário. Fez bem para ser recompensado melhor, sacrificou 40 annos de gozo terrenal para gozar em troço a felicidade eterna. E' um usurário.

— E meus 100 contos? protestou quasi que chorando o homem do passaporte papal. E meus 100 contos?

— Ah! respondeu o Padre Eterno como se esquecesse de alguma coisa, não me lembrava de recomendar ao diabo que te reservasse a fôrma mais quente, por imbecil.

GINESILLO DE PASAMONTE.

SALVOU-SE A PATRIA!

Dis o telegramma da Hespanha: O rei Alfonso XIII tem agora o maior capricho com a sua toilette, chamando isso a attenção dos jornaes que registam que é a mais delicada de uma nota no traje masculino.

Entre as mudanças que se notam em Alfonso XIII, ha a do rosto: passou a usar suíças como seu pai e tra os cabellos cortados muito curtos.

Nós estamos melhor informados. Que diabo! O sr. Nilo Peçanha, segundo as noticias que nos chegam, está usando ceroulas de cor rosa...

Vamos passar o telegramma antes que nos esqueçamos.

O que se faz nos seminários e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



PADRE FRANCISCO BIGLIAZZI

Introdução

CARO LEITOR

Bemaventurado é o paiz que não conhece padres. Ali os estudos, os infanticídios e tantos outros crimes, de que o padre é a raiz, se extinguem e o egoísmo não triumpharia. Onde ha padres imperam a discórdia e a malavidez. Elles próprios dão o exemplo. Mutuamente se insultam, se fazem mal; o vilagão é inimigo do capellão; o arcebispo é contrario ao arcebispo; alegrem-se com as dores dos pobres, se arrastam pelas portas dos ricos para lhes captar a sympathia, frequentam as casas onde se calumnia e se commettent torpezas de toda sorte, e nada praticam de bom publico.

E por fim, no recinto do templo, succedem ás vezes scenas que provocam a indignação dos fieis.

Como os escribas e os phariseus andam pelo meio da plebe a incitá-la a gritar o crucifixo a quem não é dos seus.

Quando não tivermos mais os padres os povos serão mais justos, mais sobrios, mais virtuosos e felizes. Lemos a historia e encontramos que em todos os tempos a maior parte dos males trazidos á humanidade é obra dos sacerdotes do santuario.

Verdade é que elles não querem que publicuemos nada contra si; não deixam que se denunciem os escandalos, enquanto que, hypocritas, nada escrevem contra nós que não seja com a penna tinta no fal. Mas não seremos tão ligeiros que deixemos de parte uma arma tão afiada como a imprensa para os desmascarar, revelando suas mentiras, suas canhações e seus crimes, embora digam que nós somos os negros demônios que giram pelas trevas; que reduzimos os povos espalhando calumnias. Os povos que julguem.

O opusculo, que te apresento, abre uma série de publicações que põem a nu factos immoraes e delictuosos que conheci em DOZE ANOS DE VIDA ENTRE OS PADRES, e assim será completada uma obra

util e interessante para o povo, o qual vive de ha muito na illusão de que os ministros do santuario sejam homens circundados pela aureola das mais preclaras virtudes. Da sinceridade das minhas revelações sirva de prova o opusculo intitulado: Os peccados de minhas penitencias, que tanta sympathia conseguiu na Italia e na America.

Geralmente, pouco transparece, cá fóra, do que se passa dentro dos muros dos seminários e das parochias, mas a mão de um genio benéfico, sempre pronto a ferir os traficantes e profanadores do templo, não se cansa de alliciar criaturas que saibam e possam dizer: olhai e amaldiçai aquellos que matam a alma e o corpo de tantas innocentes criaturas, que a vontade tyrannica do paiz illudido condemna a viver entre aquellas paredes desoladas e corruptoras, onde a seita negra adrestra milicianos para a causa santa do jesuitismo.

Em 20 de fevereiro de 1899 entrei para o seminário de P. . . um dos tantos lugares onde se educam os clérigos para os mandar um dia ao mundo a vomitar o veneno que sugaram na escola de Loyola.

Que dizer da corrupção dos outros seminários? Se quizesse escrever um volume em vez de um opusculo, poderia citar trechos de cartas intimas de alguns clérigos do seminário de C. em P. . . que um ex-seminarista me emprestou, após os ter dado a ler á sua noiva como exemplares de erotica correspondência. Basta alludir a esses trechos para os tas seminariistas, hoje sacerdotes, não digam que escrevo coisas phantasticas e de pura imaginação.

E agora, amigo leitor, lá e medita profundamente sobre a immoralidade que te vai revelar o teu affmo.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—

Ex-prefeito do Seminario.

Em favor das victimas da reacção hespanhola, está aberta uma subscrição em nossas columnas. Que a subscrevam todos os conscienciosos.



— Lá na Hespanha é que ha religião, padre Paschoal.

— E carrascos, padre José.

RECORTES E COMMENTARIOS

O PAPA TEM MEDO

O *Messenger* afirma que o Papa Pio X ficou tão impressionado com o recente abalo de terra, que nomeou uma commissão de engenheiros para visitar os palacios do Vaticano e as basilicas apostolicas de S. Pedro e S. João do Laterano, a fim de verificar se soffreram alguma avaria.

O pontífice, acrescentou o *Messenger*, não satisfeito com as noticias que lhe communicou, seu escrivão, o padre João Hagen, director da *Specula Vaticana*, mandou chamar este e pôde-lhe informações minuciosas sobre o terremoto, perguntando tambem se havia perigo de algum desastre, em caso de repetição do phenomeno, tendo-lhe aquelle scientista respondido negativamente.

Valha-nos Deus! Isto sim que não é brin uedo.

Se o Vaticano, que é, como quem diz, a ante-sala do céu, pôde vir abaixo, o que não acontecerá com a redacção de *A Lanterna*?

Se continuarmos assim com esta damnada moda dos abalos, até o proprio eterno ver-se-á na necessidade de mandar procurar cá na terra um engenheiro para revistar sua celeste morada.

NOVOS CARDEAES

ROMA — O conistorio creará mais tres cardinalatos italianos e sete estrangeiros. Em outro conistorio próximo, depois daquelle, creará-se-lhe mais cinco.

Os phenomenos sismicos, o chólera, o beri-beri, a varíola... e ainda mais oito cardeaes.

E depois a gente não quer acreditar no fim do mundo.

QUE NÃO DESEMBARQUE

NO BRAZIL

Santo Espedito foi expulso do céu, não sabemos se por passador de notas falsas ou por anarchista.

O papa assim acaba de dispor mandando-o embora, applicando-lhe a lei de residencia; e o bom santo que, fazendo concorrência terrível a Santo Antonio, tantos maridos arranjou para suas devotas, anda agora como cachorro sem dono...

Damos aviso á policia do porto: que não se dê que o expulso appareça por aqui a bordo de qualquer navio...

ISSO NÃO É VERDADE!

Cortamos de um jornal: O *Boletim da Exposição Nacional de 1903* foi traduzido para o esperanto para propaganda universal.

No trecho que diz: *os mamíferos predominam em 12 Estados do Brasil*. A tradução foi tão desastrosa que ficou: *os mamíferos governam doze Estados do Brasil*.

Doze, nada mais? Isso não é verdade, sr. esperantista.

Então, e os outros oito?

HERREIRA.

A LANTERNA publica-se de quintas-feiras; porém, devido aos ultimos acontecimentos, resolvemos publicá-la hoje.

Agradavel tosquia

O papa José Sarto (*) vulgo Pio X, tem um amor sem limites pelo Brazil. Para elle é Deus no céu e o Brazil na terra. Já lhe deu um cardinal (o Arco amarelo), e agora vai lhe dando bispos a granel. S. Paulo já tem mais 4, e hoje uma provincia ecclesiastica governada pelo d. Leopoldo Duarte. Minas vai tendo tambem os seus; a 19 do passado, em Campanha, installou-se mais um, sendo nomeado o padre João de Almeida Ferrão para occupar o solio.

Ferrão! Vai-lhe bem o nome. Mais ou menos todos os padres ferra-nos no proximo, para arrancar os cobres, e este ferra é ferrão! Ha de ser um bom bispo.

O facto de Campanha ser bispo ditou, aos jornalistas da fidelidade, luminosos artigos.

O organ local deu um numero especial, onde houve gasto sem conta de adjectivos. Os bispos tambem usam chaleira.

Mas a affirmativa que nos chocou, por muito repetida, é esta: «Campanha progride». Progride porque tem um bispo. Que progresso! Para bem longe um progresso destes. O bispo não veio trazer nenhuma industria lucrativa áquella terra; não veio forçar trabalho e pôr aos pobres a lá vegetar; não veio construir, e, sim, demolir; não veio sinão extrahir, sugar do povo, por meio de esmolas para o chrisma, para o baptismo, para a cera, para as obras da igreja, os ultimos vintens que este possue.

E' sabido que o José Alfaiate, ou Pio X, como queiram, não crea um bispo emquanto não houver um patrimonio de duzentos contos de réis em terras, predios, dinheiro, etc. Portanto, Campanha, para ter o luxo de um bispo, pagou duzentos contos. E essa quantia, que seria melhor applicada em qualquer outra coisa, em escolas primarias, por exemplo, é entregue ao clero para o ajudar, em sua nefanda missão de embrutecer o povo. E esse mesmo povo, que pôe fôrça duzentos contos, e, portanto, retrograda, vem dizer pelos seus jornalistas que progride. São ovelhas que acham o maior prazer na tosquia. E por isso o papa ama o Brazil. Além de lhe pagar o dinheiro, recebe desses engrossamentos.

Com que tristeza constataremos o regresso da cidade mineira. Campanha é um bispo. E mais umeducto da mentira, do odio e do erro!

(*) Sarto é, em portuguez, alfaiate. Seria melhor chamar o papa—José Alfaiate.

PRO-FERRER

Grande comicio publico, amanha, no Largo de S. Francisco, ás 2 e 30 da tarde.

SOLIANDO E RATAIANGA

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

O balão militar

Ninguém poderia jámais supor que o innocente convosco, organizado pela redacção, no parque aerostático militar, pudesse ser origem de acontecimentos tão extraordinarios e tão terribes, augmentando de maneira maravilhosa e inesperada o patrimonio scientifico do Asno.

Mas procedamos com ordem.

O balão militar levava-se docemente e magestosamente em Montemario.

Em torno, uma immensa comitiva de curiosos, aos quaes unimos nos prestamos, de ventos para o ar.

— De que se trata?

— A direcção do parque convida a imprensa e os representantes do exercito para um passeio em balão, com novo apparelho...

destinado a produzir uma verdadeira revolução na aeronautica... pelo menos assim o affirmo o inventor, capitão Petardo.

Parece que os assistentes não nutrem uma excessiva fé no exito da empresa, comquanto o capitão — uma especie de Cyrano de Bergerac, de nariz e bigodes arrebitados, que promettia tudo, menos a segurança da existencia do proximo — se

esforce por persuadir, usando de rumorosas demonstrações:

— Com mil demônios! Mas olhem, senhores! O mouchinismo é simplicissimo: ali, naquella especie de appendice do balão, está o reservatorio de ar comprimido, que se reformará, armazenando-o a grande pressão, automaticamente, com um engenho que constitue o meu segredo... aquillo que me mandará á posteridade!

O reservatorio, levisimo e resistente, é feito de uma triplice lamina de aluminio, e está em communicacão com uma campanula de crystal que descerá para cobrir hermeticamente a barquinha, apenas o balão se ache nas camadas de ar rarefeito, onde a vida não é mais possivel ao homem.

Assim a respiração será garantida a não menos de seis pessoas — a barquinha pôde conter oito — por cinco dias, muito mais do que é preciso para subir a vinte ou vinte e cinco kilometros de altura.

Dentro de quinze minutos levanto a ancora. Os senhores convidados podem tomar lugar! Avante, por Deus! Tem medo? Aqui estou eu com os diabos! A comitiva, no seu conjunto, não deve dispor de muitos kilogrammas de heroismo, visto como a maior parte olha-se sem se mover.

O capitão — já installado na barquinha—repete, em vão, os convites.

— Então, senhores jornalistas e senhores militares?... Quem me ama, siga-me!... Ninguém me acompanha?... Silencio sepulchral, como o que responde ao chamado do Arauto, no Lohengrin.

Rataianga e eu consultamo-nos com um olhar.

Vamos? As esposas e os filhos estão para soltar um

grito de terror; mas uma olhada severa lhes diz que mantemham bem alta a dignidade do Asno.

— Como! E a coisa no restaurante de Ponte Molle? — A' volta lá irreme! Ora espera-nos a gloria dos grandes exploradores!

O capitão observa-nos com uma certa desconfiança, mas em vista de nossa attitudo resoluta, exclama: — Bom! Subam!

Atiram-nos a escadassinha de corda; subimos. — Com os diabos! — exclamou uma voz — si aqui vão os representantes do Asno não deveria ter tambem um representante... da ordem?

E o commendador Ventresca (grande proprietario do *Funeral de Italia*) com um estorço heroico avança átraz de nós.

— Nesse caso—ouvimos uma voz fanhosa — não faltará tambem um representante da imprensa catholica.

E um redactor do *Observador Romano* — o conego Sottogola redondo e pesado—como um barril de Frascati—pendura-se á beira da barquinha, arriscando antecipar a catastrophe.

— Larguem as cordas! grita o capitão.

E o aerostato atraz-se rapidamente no espaço, enquanto que de baixo mil mãos levantam-se desesperadamente para nós, com um angustioso adeus.

O reverendo faz o signal da cruz.

— Deus que nos ajude!

No espaço

O balão voo como uma flecha. Coiza curiosa! Parece-nos estar firmes e que a terra abalza-se rapidamente.

Monsenhor Sottogola, d' *O Observador Romano*, assustado de repente, pergunta ao capitão:

— E que comer?... Estamos certos de não morrer de fome?

— Ora! Temos provisões para oito dias! Monsenhor socega e inclina-se para fóra da barquinha, olhando para o estonteante abismo: — Misericordia!

— Olhem lá longe aquellas formigas... são os couraçados do rei!... Para onde vai: sua pomposa banofia, destas alturas? E o penacho do general Pelloux... quem o envenenou?

— Oh! a valde das glorias humanas!

O commendador Ventresca é de diverso parecer, e olhando com vistas avidas os campos, que parecem peças de panos estendidas ao sol, murmura:

— Que soberbos latifundios! Meu Deus. Que latifundios!

— E S. Pedro?... Uma casa de noz! Oh! mesquinhez das glorias catholicas! Monsenhor olha-me de esguelha.

— Vamos, caro reverendo, não se zangue comnoso. Ao menos a dois mil metros pod-rangos suspender as hostilidades...

— Olhem lá, junto de S. Pedro, aquella caixinha de papelão. E' o tremendo palacio do Santo Officio, onde se preparavam os assados... E mais adiante, perto da praça d' Hespanha, a Propaganda Fide... as formiguinhas negras que dali saem são os padres, que se espalham sobre aquella maca fradesca que se chama o Mundo, a pregar que o universo immenso foi feito para nós; e que Deus está a ouvir da profundidade infinita dos céos pequenos besouros vermelhos, que passeiam lá pelo fundo e que se chamam cardeaes, a espera de mudar de veste tornarem-se besouros brancos que se chamam papas.

Repentinamente uma rajada faz-nos correr muitos kilometros para o sul.

(CONTINUA)

FOLHETIM

AVELINO FOSCOLO

JOBILEU

I

Em cima, no alto da terra da Matta, elles paravam passandoo e olhar em torno. Ao lado eram os vales extensos, entre colinas, fultos a reverberação de um sol coando-se através do fumo invasor que as primeiras queimadas difundiam. Do norte ao sul, a matta estendida como muralha gigantesca, formando um diametro no circulo imenso do horizonte. Em baixo, serpenteando nas encostas da serra, desenvolva-se a floresta que lhe dava o nome, verdejante na eterna primavera dos tropicos, bordada pela florão aurea do ipê, aureolada da purpura de paineira em flor, pintalagada pelos renovos ochraceos do pau d'óleo.

O ar estava pesado e abafado. Siremas em bandos repercutiam a voz metallica, estridentemente na solidão silenciosa dos montes.

As bestas arquejavam, fatigadas pelo estorpo

da subida e paravam como se quizessem gozar tambem do panorama de em torno.

Laura abria os labios numa necessidade de ar para revigorar-lhe os pulmões.

— Estás fatigada? Se quizeses estendendo-se a barraca e tomas um pouco de repouso — disse-lhe o marido.

— Não, Julio, sinto-me bem. Aqui respira-se melhor: a atmosfera não é tão sufocante. — A

— Como é barbaço isto! — exclamou o Chagas apontando para o incendio que lavrava do outro lado, num roçado.

O fogo subia em linguas flamejantes, contrahindo em suas espiras as arvores centenarias deixadas de pé, talvez, como recordação da velha floresta. Colunas de fumo, rubras na base, plumbeas e pesadas, formavam gigantesco torréo ligando a terra ao azul fulvo dos céos. Em baixo, numa collina, quasi á margem do roçado, surgia, uma casa modesta, minúscula, talvez pela distancia, semelhança nos destroços da matta. Poldros selvagens corriam nitrido como que amedrontados pelas chamas, e rezes, sabindo das copoelas, mugindo nostalgicas, encaminhavam-se para a grama das campinas comburidas tambem pelas queimadas.

— Como é desolador tal espectáculo! — exclamou ainda o Chagas sentindo referir em seu alma de artista a indignação pelo vandalismo destruidor.

— Que se ha de fazer, meu caro? — interrogou o bacharel, o companheiro do viagem. Não temos vias de comunicação, não possuímos, não alguma de agricultura moderna. A terra feracissima, com a lavoura rotineira, abre tão prodigamente o solo fecundo que julgamos desnecessario adubal-a, revigorar-a a massagem potente das machinas.

— Mas esalfa-se no fim de dois annos — voltou o outro.

— Que importa si nos sobejam florestas para derrobar-mos?

— Com ellas desaparecem os regatos e os lagos vivendo á sua sombra e, consequentemente, as chuvas que se formam da evaporação das fontes.

Tudo isto é verdade, talvez; mas o lavrador não se convence.

O moço não retorquiu, emudecido, divagava o olhar na voragem devoradora das chamas irradiando-se veloz, abrindo no seio da vasta matta uma chaga que permaneceria incurável, quiçá. Quantas riquezas accumuladas ali durante seculos, na elaboração constante da seiva e da cellulosa, se comburiam ao beijo intonso da chama! Quando a terra, a estas terras uberrimas de Minas o Messias capaz de transformar a rocha, de proteger as arvores, de difundir o ensinamento fecundo que, com pequeno trabalho, produz o necessario ao exercicio de famintos povoando o universo. Só este Estado poderia constituir o celeiro do mundo, ser a terra de promissão que os eternos sonhadores esperam ha seculos.

Estes sonhos de piedade suprema para todos os seres se irradiavam do sua alma naturalmente, instinctivamente, num almejo de felicidade de que participaria tambem.

Que era o Chagas, apesar de rico, sinão um desprotegido da sorte? O seu passado registrava-se num livro immenso de humilhação e pezares. Oprimado desde a infancia pelo inabituavel do mal, arrancado de subito de sua carreira de intellectual por um pai que só via no commercio a salvação e a grandeza, humilhado pelos companheiros de balcão chamando-o pinta-moços, zombando dos seus esboços, os primeiros ensaios com que tentara transfigurar na tela a natureza, submettendo-se afinal á vida de caixeiro-viajante para se libertar daquelles inóportos e ser mais livre na expansão do seu ideal.

Muito moço ainda, casado a contragosto com a quencia de uma loucura a que o arrastara o seu temperamento fogoso, a mulher, depois de lhe haver amargurado bem a existencia, fugira em companhia de outro homem.

Morrera o vôvo e ficou possuidor de excellente fortuna. Saenadu bruscamente dos hombros a profissão que se lhe apegara como um manto de humilhação, mas se entregou ás viagens na necessidade crua de novas scenas para matar a eterna dor que trazia no peito. De suas idéas das tempo collegias ficara o amor pela humanidade, a piedade suprema de todas as faltas, a commiseracão exalta por todas as desgraças.

(CONTINUA)

EXPEDIENTE

Contando com o auxilio de todos os bons companheiros e de todas as pessoas que se interessarem pelo triumpho da causa contra os erros, abusos e intolerancia do clero, pedimos que ninguém deixe de corresponder ao nosso apello para que possa a *Lanterna*, vencendo todas as difficuldades, proseguir na tarefa de combater o obscurantismo e a superstição, e o absurdo que os padres vão espalhando, incansavelmente, por toda a terra.

Para facilitar a propagação vendemos numero de *A Lanterna* a preços: 100, 5000; 50, 2500; 20, 1200, para que as associações a lantada e mesmo grupos de amigos possam collocar e comprar para distribuir gratuitamente.

É um excellentissimo meio de propaganda. Os pedidos serão logo attendidos e as despesas do correio correm por nossa conta.

Toda pessoa que nos obviar to assignaturas regas (anuaes ou semestrais) terá direito a uma grata pelo tempo correspondente.

A todos os antigos assignatarios de *A Lanterna*, que nos enviarem a sua recibo, e que tenham direito a receber o jornal, por já terem pagado, fazemos a remessa até a utilização do prazo.

Tendo a *Folha do Povo* feito fustão com *A Lanterna* enviamos os seus assignatarios a sua devida pelo tempo correspondente ás assignaturas pagas, não havendo deste modo prejuizo algum.

Tambem os assignatarios terão a mesma compensação.

Assim fazendo, esperamos merecer de todos o maior apoio possível.

Solicitamos instantemente de todos os companheiros o envio de nomes de pessoas que provavelmente assignarão *A Lanterna*.

A fim de facilitar a aquisição de obras literarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandarmos vir do estrangeiro mediante pedido acompanhado da importância, sem commissão alguma.

Para isso publicaremos breve um annuncio.

Pedimos aos amigos que desejam aceitar o cargo de representantes de *A Lanterna* em qualquer localidade do Brasil a fim de nos escreverem com urgencia, pelo que ficaremos imensamente gratos.

Aos nossos assignatarios e leitores rogamos o favor de, quando fôrrem encomendados aos nossos assignatarios, citarem a *Lanterna* como o jornal onde encontram a *risolva*.

A Lanterna accede a publicação de denuncia contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e não seja passivel de formal denuncia.

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem excepção, dos governos sem excepção e dos capitalistas gananciosos encontram-se em *A Lanterna* todo o apoio e defesa.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, não expressando a nossa a opinião por elles exposta.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

No proximo numero

ROL DOS CULPADOS: apanhado de todas as bandeiras da moralidade imunda.

AO PÉ DA LETRA: resposta ao Diário de Santos.

AS PROEZAS DA POLICIA: comentários sobre a prisão do professor Rossetti e os ultimos movimentos operarios.

COLLABORAÇÃO DE ESTUDANTES: diversos artigos de alguns academicos.

Para breves numeros

MONOPOLIO ESCANDALOSO: campanha contra o monopolio do serviço funerario de S. Paulo.

A ESCOLA DE COMMERIO: Uma série de artigos sobre esta escola.

«A LANTERNA» em Bragança

Vingança mesquinha e covarde!

Morrendo Francisco Payão, o parcho impediu que o seu cadaver entrasse na igreja para receber a benção do celylo.

Dois crimes commettidos Payão para assim ser punido o seu cadaver.

Francisco Payão, como provedor da Misericórdia, obsequiou á mesa respectiva que aquella instituição pia só dava socorro aos pobres, por não hospedando-se ali, por dias, um padre jesuita, robusto e valido, não era regular o consentimento da administração da casa. Crimes peior foi ainda o não ter Payão insistido sem tentativas para o pedido sr. Ladislau Gonsaga que, com o auxilio da opa e do confessorio, conseguira ser perdoado o seu cadaver.

Quando ao primeiro ponto, todos sabem que a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres que no Brasil aportam como divinos detestados, para melhor conseguirem os seus fins indelicados, pagão do bispos os mais interessados na introdução desses imigrantes, com preterição do clero nacional e grave injustiça. Os jesuitas e outras forças que a credulidade publica vai acotando, com rotinas devotas, não são merecedores de tanta honra e respeito como a maioria do povo, deixando-se levar por uma tãto de coudenciação, tem concorrido para a construção de casas e palacios para padres